



Universidade Federal do Ceará
Departamento de Estudos Especializados/FACED
Curso de Pedagogia

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Identificação			
1.1. Unidade: Faculdade de Educação – FACED			
1.2. Curso: Pedagogia			
1.3. Disciplina: COSMOVISÃO AFRICANA E CULTURA DOS AFRODESCENDENTES NO BRASIL	1.4. Código: PD0075	1.5. Caráter e regime de oferta: Optativa	1.6. Carga Horária: 64h (04Créditos)
1.7. Pré-requisito (quando houver): Semestre do curso em que é ofertada			
1.8. Co-requisito (quando houver): não			
1.9. Equivalências (quando houver): não			
1.10. Professora: SANDRA HAYDÉE PETIT			
2. Justificativa			
<p>Desde 2003 a LDB incorporou a lei 10.639 que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todo o ensino básico, que seja público ou particular e em 2004 foram publicadas as Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana que colocam a precisão desses conteúdos em todos os cursos e de forma transversal em todas as áreas disciplinares (humanidades, ciências exatas, tecnológicas, etc). Por um lado há a necessidade de combater o racismo anti-negro secularmente instalado no Brasil desde o longo período escravista. O fenômeno do racismo foi reconhecido oficialmente pelo governo brasileiro na Conferência de Durban (África do Sul) em 2001 contra o racismo, xenofobia e expressões correlatas. Na ocasião, fortemente impulsionado pelas demandas dos movimentos sociais negros organizados, o governo brasileiro, à época liderado por Fernando Henrique Cardoso, admitiu que o racismo permeia estruturalmente a sociedade brasileira e que o país não vinha tomando medidas efetivas de confronto que afetam a todos/as e, de forma mais virulenta, o segmento populacional afrodescendente que representa metade da população brasileira (64% no Ceará). Assim, se comprometeu a combater ativamente esse fenômeno no menor tempo possível, com políticas de ações afirmativas que permitam reverter esse quadro lamentável que gera danos tremendos à Nação, nos âmbitos sócio-econômicos, culturais, sociais educacionais. Uma dessas ações afirmativas sugeridas se aplica ao ensino formal, uma vez que o combate ao racismo exige uma reeducação dos valores para sua identificação como problema e mudança de atitudes em todas as áreas do conhecimento. Por outro lado, e em decorrência desse racismo, é patente o desconhecimento dos Brasileiros em relação à sua própria história, sendo ensinado quase exclusivamente o referencial teórico-prático eurocentrado em todo o sistema educacional brasileiro, inclusive na Universidade. Percebe-se assim um efetivo apagamento das contribuições dos Negros e das Negras à Nação Brasileira e de todas as dimensões das africanidades, gerando um olhar pejorativo, distorcido e redutor no que diz respeito ao continente africano e tudo o que se relaciona a essa origem.</p> <p>Em virtude desses fatores sócio-históricos, existe uma necessidade premente de formação da nossa -elite universitária, para a identificação e valorização em todas as áreas disciplinares das influências africanas e afrodescendentes e o reconhecimento das especificidades sociais e</p>			

culturais, na expectativa de suprir as imensas lacunas constatadas na formação dos futuros profissionais egressos da Universidade.

3. Ementa

Cosmovisão africana: tradição oral e valores civilizatórios africanos presentes na cultura brasileira. Práticas culturais das comunidades e quilombos negros. Consciência corporal na perspectiva da ancestralidade. Ensinos pedagógicos da dança afro. Conhecimento das influências africanas e da diáspora negra nos ritmos brasileiros e cearenses. Ensinos dos cultos afro-brasileiros nas práticas culturais. Exu como paradigma filosófico. Literatura africana e afro-brasileira. A lei 10.639/03 e o ensino da cosmovisão africana na escola. Desdobramentos didáticos para a construção de uma pedagogia afro-brasileira popular.

4. Objetivos – Geral e Específicos

- 1) Introduzir à Cosmovisão Africana (valores civilizatórios comuns ao continente africano)**
- 2) Perceber as influências específicas, respectivamente dos troncos culturais bantu bem como sudanês-kêtu/nagô na cultura brasileira**
- 3) Conceituar e compreender a importância da oralidade como forma de ser, estar e construir conhecimento, potencializando suas linguagens na educação**
- 4) Desconstruir estereótipos negativos, associados à tradição e espiritualidade africana, na cultura brasileira**
- 5) Contribuir para o conhecimento do valor pedagógico da cosmovisão africana e de suas múltiplas manifestações culturais afro-brasileiras**

5. Conteúdo programático

Unidades e Assuntos das Aulas Teóricas	
Estudo de texto Raízes (da professora)	
Estudos de textos relativos à culinária e ao inhame e sua importância simbólica na Cosmovisão Africana	
Estudos de diversos textos sobre o tema Valor da Palavra na Cosmovisão Africana	
Estudo de textos sobre Literatura Oral	
Estudo de textos sobre itans (mitos religiosos do candomblé) e candomblé	
Estudo de textos sobre Filosofia Africana e Conceito de Cosmovisão Africana	
Estudo de textos sobre umbanda	
Estudo de textos sobre abordagens da afrodescendência e a pretologia	
Unidades e Assuntos das Aulas Práticas	
Afrodescendência e Pertencimento étnico-racial: Vivência minha história, minhas músicas.	
Vivência de identificação da linhagem africana na família	
Vivência das estações com tema inhame	
Documentário O Pagador de Promessas: identificação dos valores e das influências culturais africanas no Brasil em geral e particularmente no catolicismo de preto	
Vivência das estações sobre tema literatura oral e conversa com autor guineense Manuel Casqueiro	
Vivência das estações sobre tema filosofia africana: identificação da relação com a cultura brasileira	
Aula de campo em terreiro de candomblé	
Aula de campo em terreiro de umbanda	
Aula de campo em quilombo Alto Alegre: temas quilombo, dança afro e ancestralidade africana	
Aula de campo no Baobá: Conversa com Cantor Chico César sobre influência da tradição oral africana na musicalidade dele	

6. Metodologia

Exposição oral; discussão de textos; utilização de notícias de jornais e filmes sobre a temática;

debates a partir de depoimentos de pessoas envolvidas e pesquisadores; Pesquisa de Campo em grupo; Seminário de socialização de resultados.

7. Avaliação

A avaliação diagnóstica contínua acontecerá de duas formas:

- Passagem de uma sanfona com perguntas acerca do que aprendeu na aula de hoje
.- Retomada a cada início da aula da memória da aula anterior. Momento de tirar dúvidas e fazer complementações

A avaliação numérica para atribuição de nota acontecerá por meio de:

- Alunos e alunas serão convidados/as a fazerem parte de no mínimo uma comissão de planejamento e implementação de aula junto com a professora e o monitor, a fim de aprofundarem algum dos assuntos a serem trabalhados e como ensaio de ensino nessa área. A entrega do relatório desse trabalho valerá uma nota.

- Aplicação de ficha de auto-avaliação com perguntas avaliativas sobre o percurso na disciplina (uma nota)

A nota final será a média das duas notas.

8. Bibliografia

8.1. Bibliografia Básica

1. BOTELHO, Pedro Freire: Ewé Awo: O segredo das folhas no candomblé da Bahia. In: Revista Educacional Gestão e Sociedade: revista da faculdade Eça de Queiros. Ano 1. No 4. Dezembro de 2011. Disponível In: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/uploads/20170427132906.pdf
2. CRUZ, Norval e PETIT, Sandra Haydée: Arkhé: Corpo, simbologia e ancestralidade como canais de ensinamento na educação. In: Anais da Reunião da ANPED, Caxambu, 2008. Disponível In: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt21-4159-int.pdf>
3. MACHADO, Vanda: Pele da cor da noite. Edufba, 2013.
4. MEIJER, Rebeca Alcântara da Silva e: Valorização da cosmovisão africana na escola: narrativa de uma pesquisa formação com professoras piauienses. Fortaleza: UFC, 2012. In: <http://www.repositorio.ufc.br/browse?type=author&value=MEIJER%2C+Rebeca+de+Alc%C3%A2ntara+e+Silva>
5. PETIT, Sandra Haydée: Pretagogia: Pertencimento, Corpo-Dança Afroancestral e Tradição Oral Africana na formação de professoras e professores. – Contribuições do legado africano para a implementação da lei 10.639/03. Fortaleza: EDUECE, 2015.
6. SEMEDO, Maria Odete da Costa Soares: As mandjuandadi - Cantigas de mulher na Guiné Bissau: da tradição oral à literatura. Belo Horizonte, PUC, 2010. Disponível In: http://www.biblioteca.puc-minas.br/teses/Letras_SemedoMO_1.pdf
7. SILVA, Eusébio Lôbo da: O corpo na Capoeira. Vol. 4. Campinas, SP: Unicamp, 2008. Disponível in: https://issuu.com/editoraunicamp/docs/20pp_o_corpo_capoeira_vol_3

8.2. Bibliografia Complementar

1. CRUZ, Norval: Consciência corporal e ancestralidade africana. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2011.
2. RAMOS, Lázaro: Na minha pele. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.
3. HAFNER, Dorinda: Sabores da África- Receitas deliciosas e histórias apimentadas da minha vida. São Paulo: Hummus, 2000.
4. FORMULÁRIO: Criação / Regulamentação de DISCIPLINA CP/DIURNO 0459609 SEI 23067.052681/2018-50 / pg. 66
5. MARTINS, Adilson: Lendas de Exu. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
6. SILVA, Geranilde Costa e Silva: Pretagogia: Construindo um referencial teórico- metodológico

de base africana, para formação de professoras/es. Fortaleza: UFC, 2013. In: www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7955/1/2013-TESE-GCSILVA.pdf

7. Documentário Sotigui Kouyaté, um griot no Brasil de Alexandre Handfest In: https://www.youtube.com/watch?v=sJd1te_3pJI
8. BARRETO Maria Aparecida Santos Correa et alli: **Africanidades e Afrodescendências** – Perspectivas para a formação de professores. Vitória: EDUFES 2012.
9. OLIVEIRA, Eduardo David: **Filosofia da Ancestralidade**: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.
10. OLIVEIRA, Eduardo David: **Cosmovisão Africana**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2003.
11. PETIT, Sandra e COSTA e SILVA Geranilde (orgs): **Memórias de Baobá**. Edições UFC, 2012.
12. PETIT, Sandra e CRUZ, Norval: **Arkhé**: Corpo, Simbologia e Ancestralidade como canais de ensinamento na educação. Artigo publicado nos Anais da Reunião da ANPED, Caxambu, 2008.
13. PETIT, Sandra Haydée, ALMEIDA, Raíssa OLIVEIRA, Thiago Menezes de. **Alguns apontamentos de um ensino da cultura banta**. Artigo publicado nos Anais do EPENN, Maceio: Ed Universidade Federal de Alagoas, 2009.
14. **Revista Entrelivros**, no 6. São Paulo, 2008.
15. SILVA, Eusébio Lôbo da: **O corpo na Capoeira**. Vol. 4. Campinas, SP: Unicamp, 2008.

Aprovado pelo Departamento de Estudos Especializados em 13 de junho de 2022



Robéria Vieira Barreto Gomes

Chefe do Departamento de Estudos Especializados